

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 14,09 pontos no índice de setembro de 2017, em relação ao índice de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,40
Maior/2017	117,60

Junho/2017	119,46
Julho/2017	115,69
Agosto/2017	109,85
Setembro/2017	114,09

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de Setembro de 2017, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Evolução do custo da cesta básica do município de Dourados, entre os meses de Setembro de 2016 e 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Mai /2017	325,83
Junho/2017	330,96
Julho/2017	320,53
Agosto/2017	304,36
Setembro/2017	316,11

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 304,36 em Agosto de 2017, para R\$ 316,11 no mês seguinte, o que representa um aumento

de 3,86%. Em relação a Setembro de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 397,50; houve uma redução do custo de 20,47%.

A Tabela 3 apresenta os cinco produtos, cujos preços médios cresceram e, assim, contribuíram para o aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação positiva de preço, entre os meses de Agosto e Setembro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/17	Set/17	
Batata (kg)	1,56	2,49	59,62
Tomate (kg)	3,66	4,54	24,04
Feijão (kg)	3,76	3,91	3,99
Carne (kg)	18,43	18,49	0,33
Café (500 g)	8,83	8,85	0,23

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços no período analisado. Em Agosto, o quilo do tubérculo custava em média R\$ 1,56. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,49, o que representa uma variação de 59,62%. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), esse aumento de preço se deve à interrupção da colheita. Isso, em decorrência do excesso de chuva nas principais regiões produtoras, o que reduziu oferta e, conseqüentemente, aumentou dos preços.

Após alguns meses em queda, em Setembro, os preços médios do tomate cresceram 24,04%, em relação ao mês anterior. Em Agosto, o quilo do produto custava R\$ 3,66, que no mês seguinte passou a custar R\$ 4,54. Segundo o Cepea, essa elevação de preços deve-se à oferta reduzida da primeira parte da safra de inverno e ao ritmo lento da segunda parte, o que elevou os preços do produto.

O feijão foi o produto que apresentou o segundo maior aumento de preço; 3,99%. Em Agosto, o quilo do produto custava em média

R\$ 3,76 e no mês seguinte passou a custar R\$ 3,91. Segundo o Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (IBRAFE), o aumento do preço do feijão reflete as perdas na produção, o aumento da demanda, o que em conjunto elevou o preço do produto.

A carne bovina foi um dos produtos, cujos preços aumentaram de forma pouco expressiva; 0,33%; no período Agosto-Setembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 18,43. Já em Setembro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 18,49. Segundo o Cepea, esse resultado decorre da seca em importantes regiões produtoras e do período de entressafra, que de forma agregada, elevaram o preço da proteína animal.

O produto que apresentou o menor aumento de preço foi o café, 0,23%. Em Agosto, o pacote de 500g do produto custava em média R\$ 8,83. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,85. De acordo com o Cepea, a cotação do café arábica aumentou no mercado doméstico, assim como no internacional, impulsionado pela forte retração da oferta.

Dentre os produtos analisados, oito contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica do município de Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação negativa de preço, entre Agosto e Setembro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/17	Set/17	
Leite (L)	2,99	2,72	-9,03
Arroz (5 kg)	10,97	10,61	-3,28
Açúcar (5kg)	11,18	10,85	-2,95
Farinha de trigo (kg)	2,17	2,12	-2,30
Banana (kg)	2,50	2,46	-1,60
Margarina (500g)	3,70	3,68	-0,54
Óleo (900 ml)	2,22	2,21	-0,45
Pão francês (kg)	8,23	8,21	-0,24

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O leite foi o produto que apresentou a maior queda de preços no período analisado; -9,03%. Em Agosto, o litro do produto custava em média, R\$ 2,99, o qual no mês seguinte passou a custar R\$ 2,72. Segundo o Cepea, a queda da cotação do leite é devido à menor demanda por laticínios, que por sua vez, decorre do menor poder de compra do consumidor brasileiro.

O arroz foi o produto da cesta básica que apresentou a segunda maior redução de preço; -3,28%. Em Agosto, o pacote de 5kg do produto custava em média R\$ 10,97 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 10,61. Segundo o Cepea, a queda de preço do grão reflete o crescimento da produção. Essa contribuiu para o aumento dos estoques, que derrubaram os preços do produto.

O açúcar também contribuiu para a diminuição do custo da cesta básica. O preço médio desse produto caiu -2,95% no período analisado. Em Agosto, o pacote de 5 kg de açúcar custava em média, R\$11,18. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 10,85. Segundo o Cepea, a boa evolução da safra nos últimos meses tem mantido elevada a oferta de açúcar, o que reduz os preços.

O trigo também apresentou variação negativa de preço no período analisado; -2,30%. Em Agosto, o quilo do produto custava em média R\$ 2,17. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,12. Segundo o Cepea, houve uma redução da demanda, uma vez que os compradores postergaram as compras, na expectativa de preços menores. Ademais, a entrada de trigo importado no mercado doméstico, que tem suprido boa parte das necessidades dos moinhos, pressionou para baixo o preço do produto.

A banana foi outro produto que contribuiu para a queda do índice de Setembro. O preço médio desse produto caiu -1,60%. Em Agosto, o quilo da fruta custava em média R\$ 2,50 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,46. Segundo o Cepea, esse resultado decorre da diminuição do montante exportado do produto, o que aumentou a oferta e diminuiu os preços.

O preço médio da margarina segue em queda; -0,54%; no período analisado. Em Agosto, 500g do produto custava em média R\$ 3,70. Já em Setembro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 3,68. Essa diminuição no preço pode ser resultado da redução dos preços de importantes insumos de produção, como o leite.

O preço do óleo de soja também diminuiu; -0,45%; no período analisado. Em Agosto, 900 ml do produto custava em média, R\$ 2,22. No mês seguinte, a embalagem passou a custar R\$ 2,21. De acordo com o Cepea, os preços da soja e, conseqüentemente, do óleo caíram, devido às expectativas de uma oferta superior à demanda mundial. Ademais, outros fatores também pressionaram as cotações como: a melhora na qualidade da safra externa e a maior oferta dos produtores brasileiros.

O preço do pão francês permaneceu relativamente estável no período analisado, -0,24%. Em Agosto, o quilo do produto custava em média, R\$ 8,23. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,21. Esse aumento de preço pode ser explicado pela redução dos preços da farinha de trigo, leite e outros importantes insumos de produção.

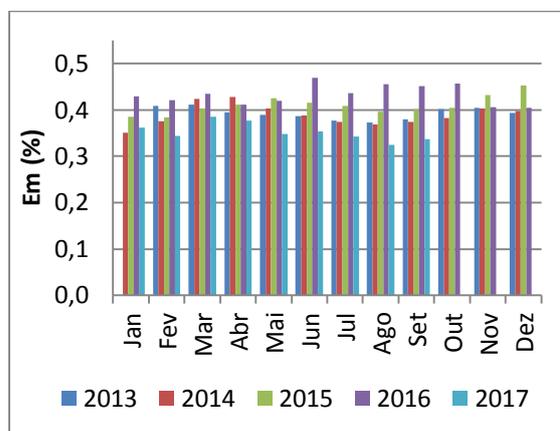
4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de Janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, empregou-se o salário mínimo vigente, R\$ 937,00.

No mês Setembro de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, mostra o aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de

cesta básica, representou 33,74% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica em Dourados, de Fevereiro de 2013 a Setembro de 2017.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

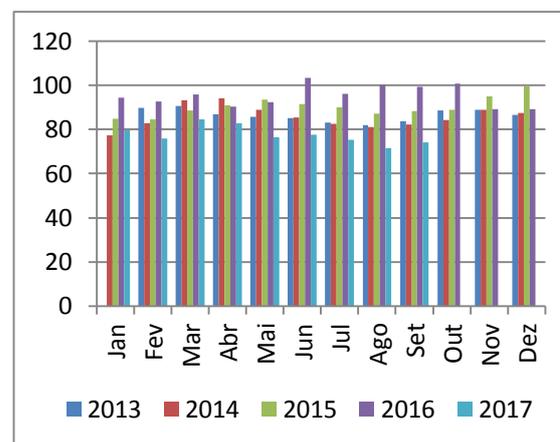


Figura 2–Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

No mês de Setembro de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da

quantidade de horas trabalhadas se deve ao aumento do preço da cesta básica. Em Agosto, um trabalhador em Dourados precisou de 71 horas e 46 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em Setembro, foram necessárias 74 horas e 22 minutos, o que representa um aumento de 2 horas e 36 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge
Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD: Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa
Editoração: Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil